

PREVALÊNCIA E EVOLUÇÃO DA AUTOLESÃO NÃO SUICIDA, IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Giovanna Fernandes da Paixão¹; Gustavo Almeida Maciel²; Liliane Santos da Silva³; Ellen Gabriella Gomes Ferreira⁴; Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida⁵; Elias Marcelino da Rocha⁶; Vagner Ferreira do Nascimento⁷; Alisséia Guimarães Lemes⁸

RESUMO

Objetivou-se avaliar a prevalência e evolução da autolesão não suicida, ideação suicida e tentativa de suicídio entre universitários. Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado entre 2023 e 2024, via Google Forms, com 232 acadêmicos de uma universidade pública no Mato Grosso. A amostra foi predominantemente feminina (71,18%) e jovem (18-23 anos). Durante a vida, a ideação suicida prevaleceu em 64,2%, a autolesão não suicida em 36,6% e a tentativa de suicídio em 27,6%. Após o ingresso, os índices foram 47,4%, 23,3% e 23,7%, respectivamente. Observou-se que, enquanto a autolesão não suicida e as tentativas mantiveram-se estáveis, os pensamentos suicidas aumentaram 18,6% após o início do curso. Os achados revelam alta vulnerabilidade mental, sugerindo que as exigências acadêmicas catalisam o sofrimento psíquico. Conclui-se ser urgente que as instituições priorizem a saúde mental, implementando políticas de acolhimento e prevenção eficazes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes Universitários; Saúde do Estudante; Comportamento Autodestrutivo.

ABSTRACT

The aim was to evaluate the prevalence and progression of suicidal self-harm, suicidal ideation, and suicide attempts among university students. This is a quantitative cross-sectional study conducted between 2023 and 2024 via Google Forms, involving 232 students from a public university in Mato Grosso. The sample was predominantly female (71.18%) and young (18-23 years old). Lifetime prevalence was 64.2% for suicidal ideation, 36.6% for suicidal self-harm, and 27.6% for suicide attempts. After admission, rates were 47.4%, 23.3%, and 23.7%, respectively. It was observed that while suicidal self-harm and attempts remained stable, suicidal thoughts increased by 18.6% after starting the program. The findings reveal high mental vulnerability, suggesting that academic demands catalyze psychological distress. In conclusion, it is urgent for institutions to prioritize mental health by implementing effective support and prevention policies.

Keywords: Mental Health; University Students; Student Health; Self-Injurious Behavior.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: gpaixao538@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: gustavoalmeida04bg@gmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil, liliane_rodrigues23@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: ellengabrielagomesferreira@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Docente Associado I na UFMT/CUA. Barra do Garças/MT. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br

⁷ Enfermeiro. Doutor em Bioética. Docente Adjunto V da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade Indígena Intercultural. Barra do Bugres/MT. E-mail: vagnernascimento@unemat.br

⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Docente Adjunto III da UFMT/CUA. Coordenadora do grupo de pesquisa “Saúde mental: um projeto de avaliação e implementação de ações de prevenção e promoção à saúde mental nos serviços de rede de atenção psicossocial na comunidade”. Pontal do Araguaia/MT. E-mail: alisscia.lemes@ufmt.br

1. INTRODUÇÃO

O suicídio configura-se como um grave problema de saúde pública em escala global, sendo reconhecido por sua natureza multifatorial e complexa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem anualmente em decorrência desse agravo. Entre jovens de 15 a 29 anos, o suicídio ocupa a quarta posição entre as principais causas de morte, evidenciando a magnitude do problema nessa faixa etária (Brasil, 2022).

Nesse contexto, é fundamental distinguir os diferentes componentes do comportamento suicida. A ideação suicida refere-se à presença de pensamentos, planos ou desejos relacionados ao ato de tirar a própria vida. Já a tentativa de suicídio caracteriza-se como um comportamento autolesivo não fatal, que pode ou não evoluir para o suicídio consumado ao longo da vida (Ferreira *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2023).

Estudos recentes apontam que estudantes universitários constituem um grupo particularmente vulnerável ao adoecimento mental, o que pode favorecer o surgimento de ideação suicida, tentativas de suicídio e, em casos mais graves, o suicídio. O ingresso no ensino superior implica uma série de mudanças significativas, como a adaptação a um novo ambiente, a exigência de desempenho acadêmico elevado, a sobrecarga de atividades e a necessidade de estabelecer novas relações sociais. Ademais, muitos estudantes enfrentam o

afastamento do núcleo familiar, condição que pode intensificar sentimentos de solidão, tristeza e desesperança (Penha *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar fatores associados ao comportamento suicida, entre os quais se destaca a prática de autolesão não suicida. Essa prática consiste na lesão intencional ao próprio corpo, frequentemente utilizada como estratégia para aliviar ou expressar sofrimento psíquico, podendo variar desde lesões leves, como arranhaduras e cortes, até formas mais graves de dano corporal (Avanci *et al.*, 2023).

Dados da Fundação Oswaldo Cruz indicam um aumento de 29% nas notificações de autolesão não suicida entre indivíduos de 10 a 24 anos no período de 2011 a 2022, reforçando a relevância do tema (Fiocruz, 2024). Além disso, fatores socioeconômicos e acadêmicos têm sido associados ao sofrimento emocional, contribuindo para a intensificação de comportamentos autolesivos e do risco de suicídio.

Diante do exposto, a autolesão não suicida e a ideação suicida demandam monitoramento contínuo e estratégias preventivas no contexto universitário, desde o ingresso até a conclusão do curso. Tais condições impactam negativamente não apenas a vida pessoal dos estudantes, mas também seu desempenho acadêmico e perspectivas profissionais. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e evolução da

autolesão não suicida, ideação suicida e tentativa de suicídio entre universitários.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado com estudantes de uma universidade pública no interior de Mato Grosso. A amostra foi composta por conveniência, incluindo participantes selecionados por acessibilidade.

A população do estudo foi composta por estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de graduação ofertados pela universidade nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Farmácia), Exatas e da Terra (Agronomia, Ciências da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Física, Matemática e Química) e Humanas e Sociais (Direito, Geografia, Jornalismo e Letras).

A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2023 a outubro de 2024, por meio de formulário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*. O instrumento utilizado consistiu em um questionário estruturado contendo variáveis sociodemográficas, acadêmicas, hábitos de vida e condições de saúde, além de questões específicas relacionadas à autolesão não suicida, ideação suicida (pensamentos ou desejos de

morte) e tentativa de suicídio, tanto ao longo da vida quanto após o ingresso no ensino superior.

A divulgação da pesquisa foi realizada por meio de materiais informativos publicados em redes sociais e no site institucional da universidade. Ao acessar o link, os estudantes tiveram acesso às informações sobre os objetivos e a finalidade da pesquisa, bem como aos contatos dos pesquisadores responsáveis e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a concordância em participar e aceite do TCLE, os estudantes puderam responder ao questionário de forma autoadministrada.

Os dados coletados foram inicialmente organizados em um banco no Microsoft Excel 2013, com dupla conferência das informações exportadas do *Google Forms*, a fim de garantir a consistência dos dados. Posteriormente, realizou-se análise estatística descritiva utilizando o software de análise BioEstat, versão 5.3.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa Nº 4.526.452 e CAAE: 39835420.6.0000.5587.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 232 acadêmicos, com predomínio do sexo feminino (71,1%), heterossexuais (73,2%), solteiros (82,3%), com idade entre 18 e 23 anos (90%), de cor da pele autodeclarada como branca (45,2%) ou parda

(44%) e com religião (67,2%). Além disso, os participantes referiram renda individual mensal inferior a um salário-mínimo (43,5%) e residir com familiares (63,3%).

No que se refere aos aspectos acadêmicos, observou-se concentração de estudantes vinculados aos cursos das áreas de ciências da Saúde e Biológicas (38,7%), com ingresso a partir de 2020 (89,6%) e em períodos mais avançados do curso ($\geq 6^{\circ}$ semestre: 51,7%). Predominaram discentes matriculados em regime integral (70,7%) e que precisaram mudar de estado ou cidade para cursar a graduação (54,7%). Além disso, parcela significativa dos estudantes ingressou por meio de ações afirmativas (38%), recebia auxílio financeiro institucional (59%) e participava de atividades extracurriculares (75%). Embora 76,3% tenham relatado satisfação com o curso, 65% já consideraram desistir e 88,8% classificaram a carga horária como exaustiva (Tabela 1).

Esse conjunto de achados evidencia um cenário de desgaste psíquico relevante, marcado pela coexistência entre satisfação acadêmica e elevada exaustão. Tal discrepância sugere que,

embora haja identificação com a escolha profissional, a intensidade das demandas acadêmicas, principalmente entre estudantes de cursos integral, pode ultrapassar a capacidade adaptativa dos estudantes. Autores indicam que fatores como dificuldades acadêmicas, limitações socioeconômicas e suporte institucional insuficiente estão diretamente associados à evasão no ensino superior (Santos *et al.*, 2025). No presente estudo, essa condição é potencializada pelo fato de mais da metade dos participantes (54,7%) vivenciarem mobilidade geográfica, implicando afastamento dos vínculos familiares e possível fragilização das redes de apoio (Tabela 1).

Adicionalmente, a elevada dependência de auxílios financeiros (59%) e a baixa renda individual (43,5%) reforçam que a permanência universitária está condicionada não apenas ao desempenho acadêmico, mas também à efetividade das políticas de assistência estudantil (Tabela 1). A combinação entre vulnerabilidade socioeconômica, carga horária elevada e exaustão configura um ambiente propício ao adoecimento psicossocial e revisão das práticas pedagógicas (Osse; Costa, 2011; Silva *et al.*, 2020).

Tabela 1. Perfil acadêmico dos estudantes de uma universidade pública no interior de Mato Grosso, Brasil, novembro de 2023 a outubro de 2024. (n=232).

Variável	N	%
Instituto pertencente		
Ciências Biológica e Saúde	92	39,7
Exatas e da Terra	67	28,8
Ciências Humanas e Sociais	73	31,5
Ano de ingresso		
Até 2019	24	10,3
2020 acima	208	89,7
Semestre em curso (atual)		
Até 5º semestre	112	48,3
6º semestre acima	120	51,7
Turno do curso		
Integral	164	70,7
Matutino	13	5,6
Noturno	55	23,7
Ingresso por ações afirmativas (cotas)		
Sim	88	38
Não	144	62
Mudança para cursar a faculdade		
Sim	127	54,7
Não	105	45,3
Satisfação com o curso atual		
Satisfeito	177	76,3
Insatisfeito	55	23,7
Avaliação da carga horária de atividade do curso (teórico e prático)		
Exaustiva	206	88,8
Não exaustiva	26	11,2
Pensamento em desistir do curso		
Sim	151	65
Não	81	35
Participação de atividades extracurriculares		
Sim	174	75
Não	58	25
Recebe auxílio ou bolsa		
Sim	137	59
Não	95	41

Fonte: Dados da pesquisa

No âmbito dos aspectos psicoemocionais, identificou-se que 64,2% dos estudantes relataram ideação suicida ao longo da vida (Tabela 2), percentual superior ao observado em estudos internacionais realizados com universitários em países como Botsuana (47,5%), Estados Unidos (30%) e Peru (29,87%)

(Korb; Plattner, 2014; Villalobos-Galvis, 2009; Aquino-Canchari *et al.*, 2025). No cenário nacional, esse índice aproxima-se de achados na Paraíba (61,19%), mas supera significativamente os registros em outras regiões, como Sudeste (26,33%), Piauí (22%) e Bahia (4,83%) (Sousa *et al.*, 2022; Veloso *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2020).

Somado a isso, inquéritos populacionais realizados no estado de Mato Grosso durante o período pandêmico já apontavam uma prevalência de 19,2% para este agravo (Trettel

et al., 2022). Tais diferenças sugerem possíveis desigualdades regionais ou especificidades contextuais que influenciam o sofrimento psíquico entre universitários.

Tabela 2. Aspectos psicoemocionais dos estudantes de uma universidade pública no interior de Mato Grosso, Brasil. novembro de 2023 a outubro de 2024. (n=232).

Variável	N	%
Situação de autolesão não suicida		
Sim	85	36,6
Não	147	63,4
Pensamento de morte		
Sim	149	64,2
Não	83	35,8
Tentativa de suicídio		
Sim	64	27,6
Não	168	72,4
Tentativa de suicídio de um familiar próximo		
Sim	75	32,3
Não	157	67,7
Morte por suicídio de um familiar próximo		
Sim	31	13,4
Não	201	86,63
Pessoa próxima (exceto familiar) tentou suicídio		
Sim	120	51,7
Não	112	48,3
Pessoa próxima (exceto familiar) morreu por suicídio		
Sim	71	30,6
Não	161	69,4

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à autolesão não suicida e às tentativas de suicídio, embora a maioria dos participantes negue tais comportamentos, a prevalência encontrada (36,6% e 27,6% respectivamente) é expressivas e indica elevado risco (Tabela 2). A literatura aponta que o contexto universitário pode atuar como fator desencadeante ou agravante de transtornos mentais, em função da sobrecarga acadêmica,

privação de sono e isolamento social (Ferreira *et al.*, 2023).

Destaca-se ainda a elevada exposição ao comportamento suicida no círculo social dos estudantes. Um total de 51,7% relatou conhecer alguém próximo que tentou suicídio, e 30,6% vivenciaram a perda de pessoas por essa causa (Tabela 2). Esses dados superam achados anteriores em uma instituição pública no mesmo Estado

(Santos *et al.*, 2017) e reforçam o papel do contágio social como fator de risco (Sousa *et al.*, 2022). A juventude, em especial, apresenta maior suscetibilidade a processos de identificação entre pares e comportamentos imitativos, fenômeno potencializado pela circulação de conteúdos em mídias sociais, podendo contribuir para a normalização ou intensificação do comportamento suicida (Muniz *et al.*, 2021).

A análise das condições após o ingresso no ensino superior evidencia aumento significativo de indicadores de desgaste psíquico, com destaque para cansaço mental (74,6%), cansaço físico (65,1%) e estresse prolongado (55,2%) (Tabela 3). Esses achados corroboram estudos nacionais que apontam elevados níveis de exaustão entre universitário, associados à carga acadêmica e às incertezas quanto ao futuro profissional (Silva *et al.*, 2024; Serinolli *et al.*, 2015).

Tabela 3. Aspectos psicoemocionais dos estudantes após o ingresso na universidade. Interior de Mato Grosso, Brasil. Novembro de 2023 a outubro de 2024. (n=232)

Variável	Iniciou/surgiu	Manteve igual	Aumentou	Diminuiu	Não se aplica
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Sofrimento emocional	38 (16,4)	29 (12,5)	110 (47,4)	9 (3,9)	46 (19,8)
Estresse prolongado e excessivo	41 (17,7)	24 (10,3)	128 (55,2)	11 (4,7)	28 (12,1)
Privação do lazer	42 (18,1)	41 (17,7)	86 (37,1)	29 (12,5)	34 (14,6)
Pressão familiar pela formação	28 (12,1)	40 (17,2)	85 (36,6)	9 (3,9)	70 (30,2)
Cansaço físico	33 (14,2)	18 (7,8)	151 (65,1)	13 (5,6)	17 (7,32)
Cansaço Mental	34 (14,6)	11 (4,7)	173 (74,6)	5 (2,2)	9 (3,9)
Autolesão não suicida	9 (3,9)	21 (9,1)	16 (6,9)	8 (3,4)	178 (76,7)
Pensamento de morte	20 (8,6)	37 (15,9)	43 (18,6)	10 (4,3)	122 (52,6)
Tentativa de suicídio	11 (4,7)	25 (10,8)	10 (4,3)	9 (3,9)	177 (76,3)

Fonte: Dados da pesquisa

A prevalência de estresse (55,2%) após o ingresso na instituição (Tabela 3), se assemelha com dados de pesquisas nacionais, como as de Loyola e colaboradores (2025), que verificaram 60% de níveis de estresse entre os estudantes, e abaixo da pesquisa de Moretti e Hübner (2017), que registraram níveis alarmantes em 99% dos estudantes. Este estado de tensão constante é potencializado pela privação do lazer, relatada

por 37,1% dos acadêmicos após o ingresso. Como pontuam Silveira *et al.* (2022), a rotina sobrecarregada por atividades curriculares e extracurriculares restringe as oportunidades de recreação, o que, segundo o Instituto de Psiquiatria Paulista (2023), impacta diretamente na capacidade de concentração e aumenta a manifestação de sintomas depressivos e ansiosos.

Os dados mais alarmantes referem-se à mudança no comportamento suicida após o ingresso na universidade. Observou-se aumento de 18,6% na ideação suicida, além do surgimento desse fenômeno em 8,6% dos estudantes. Paralelamente, o sofrimento emocional passou a acometer 47,4% da amostra, indicando que a experiência universitária pode atuar como fator desencadeante ou intensificador de sofrimento psíquico (Tabela 3). Esses resultados estão em consonância com estudos realizados em uma universidade no Tocantins que apontam elevada prevalência (68%) de sofrimento emocional em estudantes de ensino superior (Mota *et al.*, 2023).

Embora os aumentos na autolesão não suicida (6,9%) e nas tentativas de suicídio (4,3%) sejam numericamente menores, tais comportamentos representam a materialização do sofrimento psicológico e não devem ser subestimados. Em comparação com estudos nacionais (Sousa *et al.*, 2021), que reportam menores prevalências de ideação suicida (26,33%), os achados do presente estudo reforçam a hipótese de que o ambiente acadêmico pode não apenas agravar condições pré-existentes, mas também contribuir para o surgimento de novos quadros de sofrimento mental.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade urgente de fortalecimento das políticas institucionais de promoção da saúde mental, com ênfase em estratégias de prevenção,

acolhimento e acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo da trajetória acadêmica.

4. CONCLUSÃO

A partir dos achados apresentados, conclui-se que a experiência universitária, embora associada à satisfação com a escolha profissional, configura-se simultaneamente como um período de elevada vulnerabilidade psicossocial. Observou-se uma prevalência expressiva de ideação suicida ao longo da vida, bem como percentuais relevantes de autolesão não suicida e tentativas de suicídio, evidenciando a magnitude do sofrimento psíquico entre os acadêmicos. Ademais, a evolução desses indicadores após o ingresso no ensino superior, como o aumento da ideação suicida, surgimento de novos casos e intensificação do sofrimento emocional, reforça o papel do contexto acadêmico como potencial fator desencadeante ou agravante dessas condições.

Os resultados indicam que fatores estruturais e contextuais com carga horária exaustiva, mobilidade geográfica, fragilização das redes de apoio, vulnerabilidade socioeconômica e dependência de auxílios institucionais, atuam de forma interdependente na determinação do adoecimento mental. A coexistência entre satisfação com o curso e elevados níveis de estresse e exaustão sugere que o vínculo com a formação não é suficiente para mitigar os impactos das exigências acadêmicas sobre a saúde mental dos estudantes.

Adicionalmente, a expressiva exposição dos estudantes ao comportamento suicida em seus círculos sociais, aliada ao aumento de ideação suicida e ao surgimento de novos casos após o ingresso na universidade, reforça a complexidade e a multicausalidade desse fenômeno. Ainda que os incrementos nas taxas de autolesão não suicida e tentativas de suicídio tenham sido numericamente menores, sua relevância clínica e epidemiológica é inquestionável, uma vez que representam manifestações concretas de sofrimento mental. Esses resultados corroboram com a literatura ao indicar que o contexto universitário pode atuar tanto como fator desencadeante quanto agravante de transtornos mentais.

Dessa forma, conclui-se que o ambiente acadêmico, tal como vivenciado pelos participantes, apresenta elementos que ultrapassam a capacidade adaptativa de parcela significativa dos estudantes, demandando respostas institucionais mais efetivas. Torna-se imprescindível o fortalecimento e a ampliação de políticas de assistência estudantil e de promoção da saúde mental, como estratégias contínuas de prevenção, identificação precoce e cuidado integral. Recomenda-se, ainda, a reavaliação das práticas pedagógicas e da organização curricular, de modo a reduzir a sobrecarga acadêmica e promover condições mais saudáveis de permanência no ensino superior, contribuindo para a proteção da vida e do bem-estar dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes participantes da pesquisa. A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) pelo apoio financeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO-CANCHARI, Christian Renzo *et al.* Emotional exhaustion associated with self-harming thoughts and behaviors and suicidal ideation in medical students at a Peruvian university. **Scientia Medica**, v. 35, n. 1, p. e46519, 12 maio 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2025.1.46519>.

AVANCI, J. Q. *et al.* Comportamento suicida e autolesão na infância e adolescência: conversando com profissionais sobre formas de prevenção. Rio de Janeiro: **Faperj**, 2023. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/973b06f9987ab9a1bc6f17ef51151f0d.P>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. **Ministério da Saúde**, Brasília, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466/2012: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2012.

FERREIRA, Diego da Silva *et al.* Risco de suicídio entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84705>.

FIOCRUZ. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2 fev. 2024.

Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA.

A relação entre o cansaço físico e saúde mental. São Paulo, 2023. Disponível em:

<https://psiquiatriapaulista.com.br/a-relacao-entre-o-cansaco-fisico-e-a-saude-mental/>.

KORB, Iram; PLATTNER, Ilse Elisabeth.

Suicide ideation and depression in university students in Botswana. **Journal of Psychology in Africa**, v. 24, n. 5, p. 420-426, 3 set. 2014.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/14330237.2014.997010>

LOYOLA, Heloísa Helena; CONCEIÇÃO, Thainá Cancellata Celestino; DA SILVA, Lucimauro Palles. O adoecimento de estudantes universitários e o impacto familiar. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 10744-10766, 6 mar. 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.56238/arev7n3-042>.

MORETTI, Felipe Azevedo; HUBNER, Maria Martha Costa. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 258-67, 2017. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/03.pdf>.

MOTA, Alice Agnes Spíndola; PIMENTEL, Sidiany Mendes; MOTA, Marta Romilda Spíndola. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349254990>.

MUNIZ, João Paulo Chagas *et al.* Vulnerabilidade mental e suicídio por contágio durante a vivência acadêmica. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 4, p. 351-357, 4 out. 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i4p351-357>.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do *et al.* Spatial distribution of suicides in mato grosso, brazil, from 2008 to 2018. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 45, p. e62713, 9 nov. 2023.

Disponível em:

<https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v45i1.62713>.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ileno Izídio da. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 1, p. 115-122, mar. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jXj8kc8WmhVHG sY3J3Y9Stn/abstract/?lang=pt#>.

PENHA, Joaquim Rangel Lucio; OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020

RIBEIRO, M. G. R.; SIQUEIRA, R. B. de; DUNNINGHAM, W. A. Avaliação da ideação suicida em estudantes de medicina em uma instituição privada do ensino superior da cidade de Salvador-BA. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 24, n. 2, p. 97-107, 2020.

Disponível em:

<https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/671>.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos *et al.* Factors associated with suicidal ideation among university students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>.

SANTOS, Cassilda Alves dos; PEREIRA, Gabrielly de Queros; PILATTI, Luiz Alberto. Análise dos fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro e propostas de mitigação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 29, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20180>.

SERINOLLI, Mario Ivo; OLIVA, Maria da Penha Monteiro; EL-MAFARJEH, Elias. Antecedente de Ansiedade, Síndrome do Pânico ou Depressão e Análise do Impacto na Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 113–126, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5585/rgss.v4i2.205>.

SILVA, Camila Júlia Camilly *et al.* Análise do cansaço físico e mental entre os estudantes do curso de administração. **Revista Educação & Ensino**, v. 8, n. 1, 31 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.71136/ree.v8i1.730>.

SILVA, Liliane Santos *et al.* Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 24, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0276>.

SILVEIRA, Giovanna Evelyn Luna *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. DOI: [10.37689/acta-ape/2022AO009766](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO009766)

SOUSA, G. S. de *et al.* Fatores associados à ideação suicida em universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200982, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0982>.

SOUSA, M. N. A. de *et al.* Prevalência de ideação suicida e correlação com características sociais e demográficas de universitários. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 7, p. 7425–7444, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n7-089>.

TRETTEL, Ana Cláudia Pereira Terças *et al.* Fatores associados a ideação suicida durante a pandemia da COVID-19 em população da Amazônia Legal Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 3157-3168, ago. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.04972022>.

VELOSO, L. U. P. *et al.* Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>.

VILLALOBOS-GALVIS, Fredy Hernán. A Situação do Comportamento Suicida em Estudantes Universitários em San Juan de Pasto, Colômbia. **Salud Mental**, México, v. 32, n. 2, p. 165-171, abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252009000200009&lng=es&nrm=iso.